



Sumário Executivo

PESQUISA NACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Meta Instituto de Pesquisa de Opinião
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Abril de 2008

Sumário Executivo

Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua

Com o objetivo de efetivar as atribuições de elaborar e gerir uma política integrada de proteção social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) assumiu o compromisso de formular políticas públicas dirigidas para a população em situação de rua.

Em setembro de 2005, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) realizou o I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, onde foram discutidos, em conjunto com os movimentos sociais representativos desse segmento social, os desafios, as estratégias e as recomendações para a formulação de políticas públicas nacionalmente articuladas para essa parcela da população. Como ação prioritária, foi destacada a importância da realização de estudos que possam quantificar e permitir a sua caracterização socioeconômica¹, de modo a orientar a elaboração e implementação de políticas públicas direcionadas a tal público.

Buscando responder a essa prioridade, no período de agosto de 2007 a março de 2008, foi realizada a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. O Instituto Meta, selecionado por meio de licitação pública, foi o responsável pela execução da pesquisa. Esse trabalho é fruto de um acordo de cooperação assinado entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

O público-alvo da pesquisa foi composto por pessoas com 18 anos completos ou mais vivendo em situação de rua. O levantamento abrangeu um conjunto de 71 cidades brasileiras². Desse total, fizeram parte 48 municípios com mais de 300 mil habitantes³ e 23 capitais, independentemente de seu porte populacional. Entre as capitais brasileiras não foram pesquisadas São Paulo, Belo Horizonte e Recife, que haviam realizado pesquisas semelhantes em anos recentes, e nem Porto Alegre que solicitou sua exclusão da amostra por estar conduzindo uma pesquisa de iniciativa municipal simultaneamente ao estudo contratado pelo MDS.

Conforme consta neste sumário executivo, o estudo de abrangência nacional identificou um contingente de 31.922 adultos em situação de rua nos 71 mu-

¹ A população em situação de rua não é incluída nos censos demográficos brasileiros, e de outros países, fundamentalmente porque a coleta de dados dos censos é de base domiciliar.

² Listagem em anexo.

³ Projeção dos dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE). Estimativa intercensitária para o ano de 2004 (MS/SE/DATASUS).

nicípios pesquisados. Embora expressivo, enfatiza-se que esse contingente não deve ser tomado como o total de população vivendo em situação de rua no país. Como ressaltado anteriormente, a pesquisa foi conduzida em um conjunto de municípios brasileiros, e não em sua totalidade.

Se, por exemplo, somarmos ao contingente encontrado nessa pesquisa os resultados dos estudos conduzidos em São Paulo⁴, Belo Horizonte⁵ e Recife⁶ atingiremos número consideravelmente mais elevado. No entanto, cabe considerar que essas pesquisas foram realizadas em momentos distintos e seguindo metodologias diversas. Assim, não é possível estimar o tamanho total da população em situação de rua no país apenas somando-se os resultados das diferentes pesquisas.

Este sumário apresenta os principais resultados do levantamento realizado em 71 municípios do país. Em todas essas cidades foi realizado um censo das pessoas em situação de rua, com a aplicação de um questionário reduzido, e uma pesquisa amostral, que investigou um conjunto maior de questões em cerca de 10% das pessoas entrevistadas em cada município.

1. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: preparatória e levantamento de campo.

1.1. Pré-campo:

Na fase preparatória foram realizadas oficinas com a participação de coordenadores de pesquisas semelhantes realizadas em Belo Horizonte, Recife e São Paulo, representantes de Secretarias Municipais de Assistência Social, do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), do Fórum Nacional de Secretários de Estados de Assistência Social (Fonseas) e dos movimentos sociais que defendem os direitos da população em situação de rua (Movimento Nacional da População de Rua, Pastoral do Povo da Rua).

Em cada cidade selecionada foram feitas as seguintes ações:

- Articulação com as entidades que trabalham com essa população;
- Relação exaustiva de instituições (albergues, abrigos, casas de passagem e de apoio, centros de convivência, igrejas, hospitais e clínicas);
- Rastreamento das ruas da cidade para a identificação de pontos de pernoite de pessoas em situação de rua;

⁴ O estudo “Estimativa do Número de Pessoas em Situação de Rua da Cidade de São Paulo em 2003”, contratado pela Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo, e realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), estimou que, em 2003, o número de pessoas em situação de rua nos distritos pesquisados da cidade de São Paulo era de 10.399.

⁵ O “2º Censo da População de Rua de Belo Horizonte”, realizado em 2005, estimou que a população adulta em situação de rua era de, aproximadamente, 916 indivíduos. Somando-se a esses indivíduos o total de crianças e adolescentes que estavam sob sua responsabilidade na rua, atingiu-se o total de 1.164 pessoas.

⁶ Na pesquisa “Censo e análise qualitativa da população em situação de rua na cidade do Recife” realizada em 2005, estimou-se que o contingente de pessoas em situação de rua nesse município era de 1.390. Desse contingente, 888 eram adultos.

- Mapeamento dos pontos de pernoite, a partir das informações levantadas com as entidades articuladas e obtidas por meio da observação direta nas ruas;
- Elaboração dos roteiros de percurso das equipes de campo.

1.2. Campo:

O levantamento de campo foi censitário (questionário com 19 perguntas) e amostral (questionário com 62 perguntas). A amostra de 10,4% do universo foi selecionada utilizando a técnica de amostragem probabilística sistemática.

Cuidados metodológicos foram adotados para garantir que o levantamento reproduzisse, da forma mais aproximada possível, o tamanho e as opiniões da população estudada. Entre esses, se destacam:

- A pesquisa não foi realizada em períodos atípicos, como nos fins de semana, em noites chuvosas, em dias próximos às festas e eventos e em outras situações que pudessem provocar deslocamentos incomuns;
- O trabalho de campo foi conduzido em período noturno, quando, em geral, a população já estava acomodada nos pontos de pernoite que foram mapeados na etapa do pré-campo;
- A participação de pessoas em situação de rua, ex-moradores de rua e educadores sociais contribuiu para a abordagem adequada dos entrevistados e obtenção de pequena taxa de recusa (13,4%);
- O retorno aos locais pesquisados para a continuidade da coleta de dados foi essencial para tornar a cobertura mais abrangente possível no caso das cidades com maior densidade populacional;
- O sistema de consistência identificou eventual duplicação de questionários, aplicados involuntariamente ao mesmo entrevistado, possibilitando sua exclusão do banco de dados;
- O adequado dimensionamento da equipe possibilitou a cobertura desejada: 1.479 pessoas participaram das atividades de campo (55 coordenadores, 269 supervisores, 926 entrevistadores e 229 apoiadores.). Em sua maioria, o grupo de apoiadores foi constituído por pessoas em situação de rua, ex-moradores de rua, educadores sociais.

2. Síntese dos Resultados

Foram identificadas 31.922 pessoas em situação de rua nas cidades pesquisadas vivendo em calçadas, praças, rodovias, parques, viadutos, postos de gasolina, praias, barcos, túneis, depósitos e prédios abandonados, becos, lixões, ferro-velho ou pernoitando em instituições (albergues, abrigos, casas de passagem e de apoio e igrejas). Conforme destacado na apresentação deste sumário, o número relatado diz respeito aos resultados da pesquisa realizada em 71 municípios. Assim, o total de pessoas em situação de rua vivendo no Brasil é mais elevado.

O contingente ora descrito equivale a 0,061% da população dessas cidades. Em outros levantamentos realizados (São Paulo, Belo Horizonte e Recife) foram encontrados índices semelhantes.

Do total das entrevistas, 27,5% foram realizadas em instituições. O restante (72,5%) ocorreu em locais caracterizados como rua (calçadas, praças, parques, viadutos, entre outros).

A taxa de recusa dos entrevistados em responder o questionário foi muito baixa (13,4%), inferior à obtida no Censo de População de Rua de Belo Horizonte de 2005 (20,4%).

Quando houve recusa, os principais motivos foram:

- A negativa do entrevistado em responder a pesquisa (36,6%), seja por não acreditar que esse tipo de levantamento de dados possa beneficiá-lo, por indisposição, por não gostar de responder pesquisas etc.;
- O fato de o entrevistado não ter acordado para responder (18,0%);
- Embriaguez (14,3%);
- Aparente transtorno mental (14,0%).

2.1. Perfil dos entrevistados:

2.1.1. Características socioeconômicas

- A população em situação de rua é predominantemente masculina (82%).
- Mais da metade (53%) das pessoas adultas em situação de rua entrevistadas (somente foram entrevistadas pessoas com 18 anos completos ou mais) possui entre 25 e 44 anos.
- 39,1% das pessoas em situação de rua se declararam pardas. Essa proporção é semelhante à observada no conjunto da população brasileira (38,4%). Declararam-se brancos 29,5% (53,7% na população em geral) e pretos 27,9%,

(apenas 6,2% na população em geral). Assim, a proporção de negros (pardos somados a pretos) é substancialmente maior na população em situação de rua.

- Os níveis de renda são baixos. A maioria (52,6%) recebe entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00 semanais.

2.1.2. Formação escolar

- 74% dos entrevistados sabem ler e escrever. 17,1% não sabem escrever e 8,3% apenas assinam o próprio nome.
- A imensa maioria não estuda atualmente (95%). Apenas 3,8% dos entrevistados afirmaram estar fazendo algum curso (ensino formal 2,1% e profissionalizante 1,7%).

Tabela 1: População em situação de rua segundo escolaridade, 2007-8

Escolaridade	F	%	%a
Nunca estudou	4.175	15,1	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4	63,5
1º grau completo	2.854	10,3	73,8
2º grau incompleto	1.045	3,8	77,6
2º grau completo	881	3,2	80,8
Superior incompleto	190	0,7	81,5
Superior completo	194	0,7	82,2
Não sabe / Não lembra	2.136	7,7	89,9
Não informado	2.787	10,1	100
Total	27.647	100	

Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/MDS, 2008.

2.2. Trajetória na rua

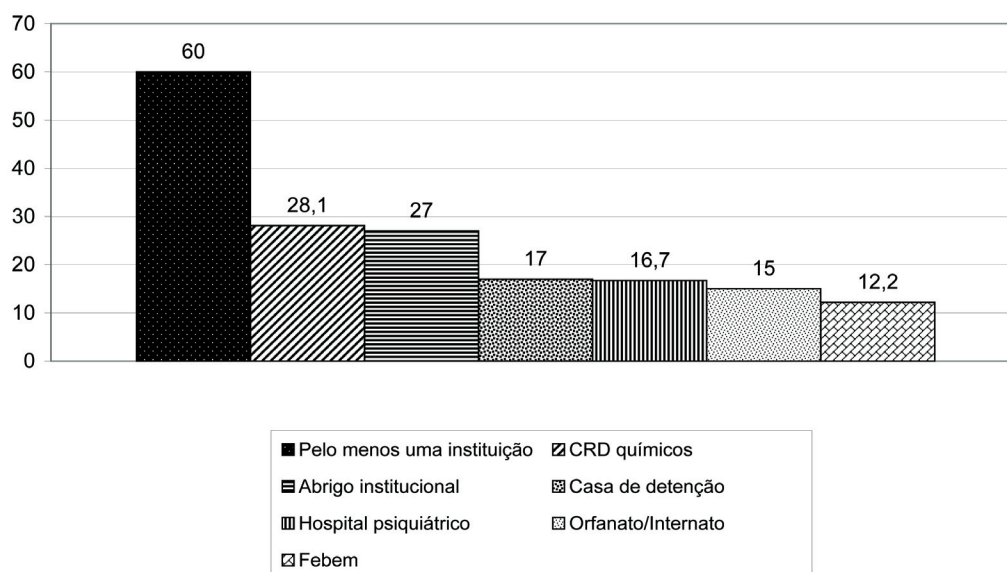
2.2.1. Razões da ida para a rua

- Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua se referem aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35,5%); desemprego (29,8%) e desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%). Dos entrevistados no censo, 71,3% citaram pelo menos um desses três motivos (que podem estar correlacionados entre si ou ser consequência do outro).

2.2.2. Trajetória e deslocamento

- 45,8% dos entrevistados sempre viveram no município em que moram atualmente. Do restante (54,2% do total), 56% vieram de municípios do mesmo estado de moradia atual e 72% vieram de áreas urbanas. Isso significa que uma parte considerável da população em situação de rua é originária do mesmo local em que se encontra, ou de locais próximos, não sendo decorrência de deslocamentos ou da migração campo/cidade.
- A maioria dos entrevistados (59,9%) viveu sua vida em um número pequeno de cidades (até três cidades). O percentual de pessoas que viveram em seis cidades ou mais é de 11,9%, indicando um comportamento de deslocamentos frequentes, que se convencionou denominar como de “trecheiro”.
- Dos que já moraram em outra(s) cidade(s), 60,1% não dormiam na rua ou em albergue na cidade anterior.
- Dos que já moraram em outra(s) cidade(s), 45,3% se deslocaram em função da procura de oportunidades de trabalho. O segundo principal motivo foram as desavenças familiares (18,4%).
- Do total de indivíduos pesquisados, 48,4% estão há mais de dois anos dormindo na rua ou em albergue.
- Dos que dormem em albergue, estima-se que o tempo de permanência seja elevado. Encontram-se no tempo regular de permanência (1 até 6 meses) 30,4%. Estão há mais tempo 33,3%. E não informaram 36,3%.

Gráfico 1: População em situação de rua segundo histórico de internação em instituições, 2007-8 (%)

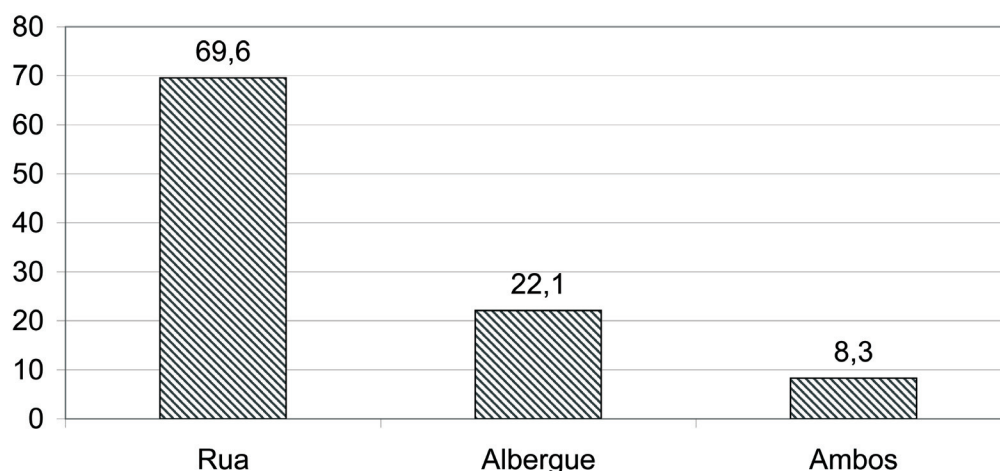


Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Dados da Amostra), Meta/MDS, 2008.

2.3. Histórico de internação em instituições

Grande parte dos entrevistados apresentou histórico de internação em instituições:

Gráfico 2: População em situação de rua segundo local onde costuma dormir, 2007-8 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/MDS, 2008.

2.4. Pernoite, vínculos familiares e trabalho

2.4.1. Rua e Albergue

- A maioria costuma dormir na rua (69,6%). Um grupo relativamente menor (22,1%) costuma dormir em albergues ou outras instituições. Apenas 8,3% costumam alternar, ora dormindo na rua, ora dormindo em albergues.
- Na última semana (em relação à data da entrevista) a maioria dormiu somente na rua (60,5%). Pernoitaram somente em albergues ou em outras instituições 20%. E alternaram rua e albergue 8,3%.
- Preferem dormir na rua 46,5% dos entrevistados, enquanto 43,8% manifestaram preferência por dormir em albergues.
- Entre aqueles que manifestaram preferência por dormir em albergue, 69,3% apontaram a violência como o principal motivo da não preferência por dormir na rua. O segundo principal motivo foi o desconforto (45,2%).
- Entre aqueles que manifestaram preferência por dormir na rua, 44,3% apontaram a falta de liberdade como o principal motivo da não preferência por dormir em albergue. O segundo principal motivo foi o horário (27,1%) e o terceiro a proibição do uso de álcool e drogas (21,4%), ambos igualmente relacionados com a falta de liberdade.

2.4.2. Vínculos familiares

- 51,9% dos entrevistados possuem algum parente residente na cidade onde se encontram.
- Porém, 38,9% deles não mantêm contato com esses parentes e 14,5% mantêm contato em períodos espaçados (de dois em dois meses até um ano). Os contatos são mais frequentes (diários, semanais ou mensais) no caso de 34,3% dos entrevistados.
- 39,2% consideram como bom ou muito bom o relacionamento que mantêm com os parentes que vivem na mesma cidade, enquanto 29,3% consideram esse relacionamento ruim ou péssimo.
- 23,1% mantêm contato com parentes que vivem fora da cidade em que se encontram.

2.4.3. Trabalho e renda

- A população em situação de rua é composta, em grande parte, por trabalhadores: 70,9% exercem alguma atividade remunerada.
- Dessas atividades destacam-se: catador de materiais recicláveis (27,5%), flanelinha (14,1%), construção civil (6,3%), limpeza (4,2%) e carregador/estivador (3,1%).
- Apenas 15,7% das pessoas pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência. Esses dados são importantes para desmistificar o fato de que a população em situação de rua é composta por “mendigos” e “pedintes”. Aqueles que pedem dinheiro para sobreviver constituem minoria.
- Desse modo, a maioria tem profissão: 58,6% dos entrevistados afirmaram ter alguma profissão.
- Entre as profissões mais citadas destacam-se aquelas ligadas à construção civil (27,2%), ao comércio (4,4%), ao trabalho doméstico (4,4%) e à mecânica (4,1%).
- Contudo, a maior parte dos trabalhos realizados situa-se na chamada economia informal: apenas 1,9% dos entrevistados afirmaram estar trabalhando atualmente com carteira assinada. Essa não é uma situação ocasional. 47,7% dos entrevistados nunca trabalharam com carteira assinada.
- Entre aqueles que afirmaram já ter trabalhado alguma vez na vida com carteira assinada, a maior parte respondeu que isso ocorreu há muito tempo (50% há mais de cinco anos; 22,9% de dois a cinco anos).

2.5. Acesso à alimentação, serviços e cidadania

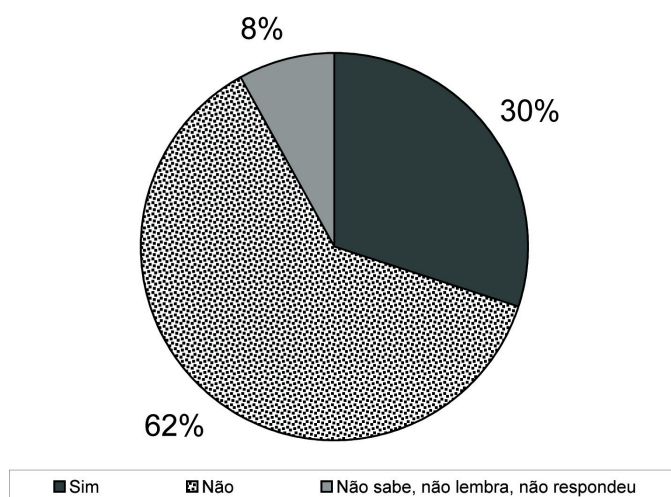
2.5.1. Alimentação

- A maioria (79,6%) consegue fazer ao menos uma refeição por dia, sendo que 27,4% compram comida com seu próprio dinheiro
- Não conseguem se alimentar todos os dias (ao menos uma refeição por dia) 19% dos entrevistados.

2.5.2. Condições de saúde

- 29,7% dos entrevistados afirmaram ter algum problema de saúde.

Gráfico 3: População em situação de rua segundo declaração de problemas de saúde, 2007-8



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Dados da Amostra), Meta/MDS, 2008.

- Entre os problemas de saúde mais citados destacam-se: hipertensão (10,1%), problema psiquiátrico/mental (6,1%), HIV/Aids (5,1%) e problemas de visão/cegueira (4,6%).
- Dos entrevistados, 18,7% fazem uso de algum medicamento. Postos/centros de saúde são as principais vias de acesso a esses medicamentos. Daqueles que os utilizam, 48,6% afirmaram consegui-los por esse meio.
- Quando doentes, 43,8% dos entrevistados procuram em primeiro lugar o hospital/emergência. Em segundo lugar, 27,4% procuram o posto de saúde.

2.5.3. Recursos utilizados para a higiene

- Os principais locais utilizados pelas pessoas em situação de rua para tomar banho são a rua (32,6%), os albergues/abrigos (31,4%), os banheiros públicos (14,2%) e a casa de parentes ou amigos (5,2%).
- Os principais locais utilizados pelas pessoas em situação de rua para fazer suas necessidades fisiológicas são a rua (32,5%), os albergues/abrigos (25,2%), os banheiros públicos (21,3%), os estabelecimentos comerciais (9,4%) e a casa de parentes ou amigos (2,7%).

2.5.4. Posse de documentação

- 24,8% das pessoas em situação de rua não possuem quaisquer documentos de identificação, o que dificulta a obtenção de emprego formal, o acesso aos serviços e programas governamentais e o exercício da cidadania.
- 21,9% possuem todos os documentos de identificação mencionados na pesquisa.

Tabela 2: População em situação de rua segundo posse de documentos de identificação, 2007-8

Tipo de documento	%*
Carteira de identidade	58,9
Certidão de nascimento/casamento	49,5
CPF	42,2
Carteira de Trabalho	39,7
Título eleitoral	37,9
Sem documento algum	24,8
Todos os documentos	21,9

*Nota: A coluna de percentuais não totaliza 100% pois a informação é coletada em quesito de marcação múltipla.
Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/MDS, 2008.

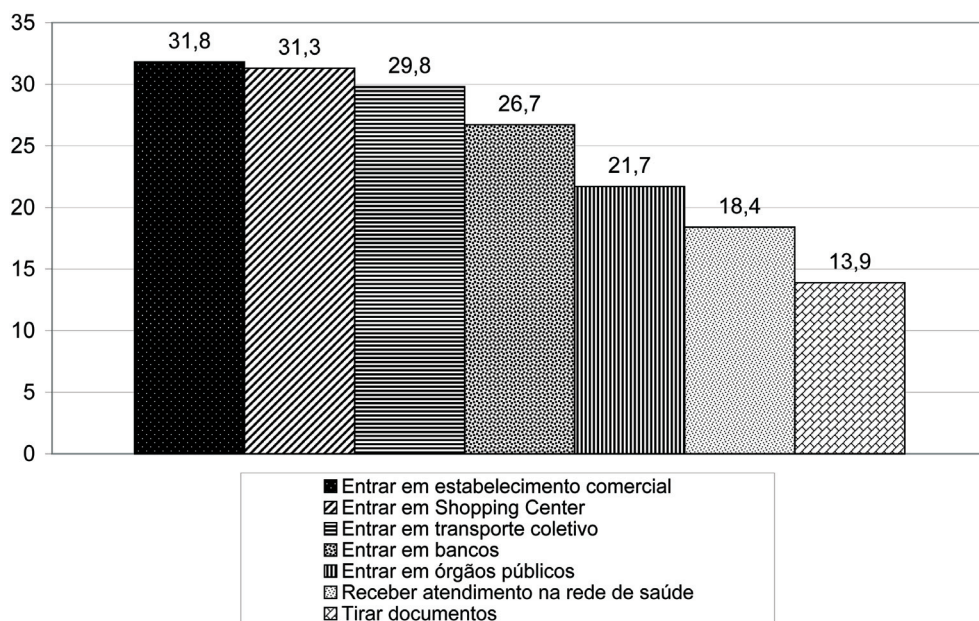
2.5.5. Acesso aos programas governamentais

- A grande maioria não é atingida pela cobertura dos programas governamentais: 88,5% afirmaram não receber qualquer benefício dos órgãos governamentais.
- Entre os benefícios recebidos se destacaram a aposentadoria (3,2%), o Programa Bolsa Família (2,3%) e o Benefício de Prestação Continuada (1,3%).

2.6. Discriminações sofridas

As pessoas em situação de rua sofrem muitas discriminações, que se expressam, por exemplo, no fato de serem frequentemente impedidas de entrar em certos locais:

Gráfico 4: População em situação de rua segundo experiências de impedimento de entrada em locais ou para realização de atividades, 2007-8 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Dados da Amostra), Meta/MDS, 2008.
 Nota: As colunas não totalizam 100% pois a informação é coletada em quesito de marcação múltipla.

É importante ressaltar que a mensuração dessa informação se deu com base, apenas, em informações sobre impedimentos sofridos, sem considerar as possíveis não tentativas vindas do fato de que muitos indivíduos nem tentam entrar em certos locais para evitar o constrangimento decorrente da provável negativa.

2.7. Participação em movimentos sociais e cidadania

- A grande maioria (95,5%) não participa de qualquer movimento social ou atividade de associativismo. Apenas 2,9% confirmaram participação em algum movimento social ou associação.
- A maioria (61,6%) não exerce o direito de cidadania elementar que é o voto para a escolha dos representantes parlamentares e dos executivos governamentais, uma vez que não possui título de eleitor.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **2º Censo da população de rua e análise qualitativa da situação dessa população em Belo Horizonte: meta 10** – realização de ações de atendimento socioassistencial, de inclusão produtiva e capacitação para população em situação de rua. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal, 2006.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 1, 2005, Brasília, DF. **Relatório**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2006.

META Instituto de Pesquisa de Opinião. **Relatório Final do Primeiro Censo Nacional e Pesquisa Amostral sobre a População em Situação de Rua**. Porto Alegre, 2008.

RECIFE (Cidade). Secretaria de Assistência Social. Instituto de Assistência Social e Cidadania. **População em situação de rua na cidade de Recife: censo e análise qualitativa**. Recife: IASC, [200-]. Disponível em: < <http://www.recife.pe.gov.br/pr/secsocial/populacaorua.php>>. Acesso em: abr. 2008.

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. **Estimativa do número de pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo em 2003**. São Paulo: FIPE, [200-].

ANEXO 1**Quadro 1: Relação de municípios onde foi realizada a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, 2007-8**

Município	UF	Município	UF
1 Rio Branco	AC	37 São Gonçalo	RJ
2 Maceió	AL	38 Campos dos Goytacazes	RJ
3 Manaus	AM	39 Belford Roxo	RJ
4 Macapá	AP	40 Nova Iguaçu	RJ
5 Salvador	BA	41 São João de Meriti	RJ
6 Feira de Santana	BA	42 Natal	RN
7 Fortaleza	CE	43 Porto Velho	RO
8 Brasília	DF	44 Boa Vista	RR
9 Vitória	ES	45 Canoas	RS
10 Vila Velha	ES	46 Caxias do Sul	RS
11 Serra	ES	47 Pelotas	RS
12 Cariacica	ES	48 Florianópolis	SC
13 Goiânia	GO	49 Joinville	SC
14 Aparecida de Goiânia	GO	50 Aracaju	SE
15 Anápolis	GO	51 Guarulhos	SP
16 São Luís	MA	52 Campinas	SP
17 Contagem	MG	53 Osasco	SP
18 Uberlândia	MG	54 Santo André	SP
19 Montes Claros	MG	55 São José dos Campos	SP
20 Betim	MG	56 Sorocaba	SP
21 Juiz de Fora	MG	57 Ribeirão Preto	SP
22 Campo Grande	MS	58 Moji das Cruzes	SP
23 Cuiabá	MT	59 Santos	SP
24 Belém	PA	60 Mauá	SP
25 Ananindeua	PA	61 São José do Rio Preto	SP
26 João Pessoa	PB	62 Diadema	SP
27 Campina Grande	PB	63 Carapicuíba	SP
28 Jaboatão dos Guararapes	PE	64 Piracicaba	SP
29 Olinda	PE	65 Bauru	SP
30 Teresina	PI	66 Jundiá	SP
31 Curitiba	PR	67 São Vicente	SP
32 Londrina	PR	68 Franca	SP
33 Maringá	PR	69 Itaquaquecetuba	SP
34 Rio de Janeiro	RJ	70 São Bernardo do Campo	SP
35 Niterói	RJ	71 Palmas	TO
36 Duque de Caxias	RJ		

Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/MDS, 2008

Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua

Execução

Meta Instituto de Pesquisa de Opinião

Coordenador Geral

Flávio Eduardo Silveira

Pesquisadores

Álvaro Roberto Crespo Merlo

Jacqueline Oliveira Silva

Juscelino Zemiacki

Magda Ribeiro Barcelos

Unidades Responsáveis

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação

Laura da Veiga

Diretora de Avaliação e Monitoramento

Diana Oya Sawyer

Coordenadora Geral de Avaliação e Monitoramento de Execução e Impacto

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Carmela Morena Zigoni Pereira

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Oscar Arruda D'Alva

Colaboradores

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Paulo Memória Franco Amorim

Gilmar Trindade dos Santos

Secretária Nacional de Assistência Social

Ana Ligia Gomes

Diretora de Proteção Social Especial

Valéria Maria de Massarani Gonelli

Coordenadora Geral de Regulação das Ações de Proteção Social Especial

Solange Stela Serra Martins

Colaboradores

Marcelo Lúcio Saboia Fonseca

Kheila Cristina Ferreira Melo

Ana Angélica Campelo de Albuquerque e Melo

Edição e Diagramação

Coordenadora Geral de Publicações Técnicas/SAGI

Monica Rodrigues

Arte e diagramação

Marcelo Rocha

Revisão

Renata Bressaneli

René Gustavo Couto

Foto

Alderon Costa - Rede Rua

Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome
Secretaria de Avaliação
e Gestão da Informação
Esplanada dos Ministérios
Bloco A | Sala 409
CEP: 70.054-906 | Brasília | DF
Fone: 61 3433 1501
www.mds.gov.br